

## AUDIODESCRIÇÃO: INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NA COMUNICAÇÃO

LARISSA CRISTINA ROSA NOGUEIRA<sup>1</sup>

### Introdução

A proposta do seguinte trabalho é apresentar o recurso da audiodescrição como forma de acessibilidade para pessoas com deficiência visual, promovendo a inclusão ao conteúdo e informação. A acessibilidade vai além do que conhecemos como um processo dinâmico, ela quebra barreiras e gera o desenvolvimento social. A Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Há diversas análises sobre acessibilidade na educação e na locomoção, mas na comunicação ela é pouco estudada. Nesse âmbito apresentaremos um novo olhar e um pensamento acadêmico por meio da comunicação que auxilie e atenda às necessidades das pessoas com deficiência visual parcial ou total.

Por meio do texto escrito pelo acadêmico Igor Barros, no jornal-laboratório Artefato, da Universidade Católica de Brasília, sobre Xadrez adaptado para pessoas com deficiência, foi percebido que um jornal falado preencheria essa lacuna que a universidade e a comunidade têm. Mas como a comunicação pode contribuir para informar aqueles que possuem algum tipo de deficiência? Quando não há meios que auxiliam para que haja uma comunicação acessível, encontram-se prejuízos e dificuldades no processo comunicativo, que interferem no processo de construção do conhecimento. Esse é um fator relevante para a construção de um futuro melhor para as pessoas sem a possibilidade de leitura, baseado em condições efetivas para promoção da igualdade e cidadania.

Ora, o direito à saúde é direito de todas as pessoas, sejam elas sem deficiência ou com essa adjetivação. Não propiciar, portanto, igualdade de acesso à informação para as pessoas com deficiência visual é discriminá-las por razão de deficiência, uma vez que não é a cegueira que as impede de receber a informação, mas o obstáculo ocasionado pela falta da audiodescrição, a qual é, em última instância, uma alternativa comunicacional para os eventos visuais (LIMA, LIMA e GUEDES, 2009).

Além do jornal falado, uma rádio web faz parte do projeto acessível, ferramenta de produção com capacidade para combater a discriminação e promover cidadania que têm potencial de alcançar um número maior de ouvintes e beneficiá-los.

No site do Ministério das Comunicações, aba “Acessibilidade”, há o Modelo de Acessibilidade de Governo Eletrônico (e-MAG), em que é considerado um conjunto de recomendações para que os processos de acessibilidade de portais do governo se guie e padronize a implementação do mesmo, como o Portal Brasil.

As possibilidades de tratamento e distribuição de informações digitais, pelo impacto das tecnologias em informação e avanços no campo da informática permitem a inclusão de diferentes tipos de usuários com ou sem necessidades especiais, em conformidade com suas potencialidades. Desta forma, a aplica-

1

Aluna da Universidade Católica de Brasília. Orientador: Prof. Dr. Joadir Foresti.

ção da acessibilidade digital visa uma melhor usabilidade das interfaces, além de atender às exigências legislativas, padrões e recomendações nacionais e internacionais que envolvem as condições de acesso e de uso adequados em ambientes informacionais. (CUSIN E VIDOTTI, 2009, p. 61).

A audiodescrição é um recurso inclusivo de acessibilidade que promove a compreensão e a participação das pessoas com deficiência visual parcial ou total por meio de uma tradução objetiva de imagens em palavras.

## **Metodologia**

Propõe-se a pesquisa e produção de uma rádio web totalmente adaptada e voltada para pessoas com deficiência visual. Atualmente o que verificamos é que há uma necessidade de preencher essa lacuna no meio jornalístico. Notamos também que alunos da Comunicação podem executar projetos que alcancem o público e informe a todos, principalmente aqueles que necessitam da audiodescrição.

A pesquisa proposta consiste em explorar juntamente com um grupo focal e métodos jornalísticos um pensamento para desenvolver e construir um instrumento de comunicação acessível à comunidade. Assim a pesquisa de estudo parte da averiguação de rádio web e os processos metodológicos e produtivos a partir de experiências e resultados com intuito de aperfeiçoar esse instrumento. Outro método da pesquisa é avaliar o meio de comunicação pelos usuários, conhecendo assim a real dificuldade em relação ao processo de audiodescrição e analisar os desafios de transmitir informação.

## **Resultados**

A partir da audiodescrição executada por um grupo de alunos, no período de 2015, e distribuída em CDs, o resultado perseguido passa a ser acrescido de uma maior abrangência dos meios, a partir e com apoio do projeto de pesquisa Acessibilidade, Cidadania, Cultura midiática e Educomunicação (UCB/FAPDF). Por isso pretende-se aumentar a inclusão social das pessoas com deficiência visual, qualificando as informações circulantes. Produzido por uma parte do grupo do projeto, a rádio web procura ampliar o acesso a um tipo de comunicação diferenciada, adaptada e acessível. Além disso, procura-se desenvolver um programa cultural e jornalístico promovendo a cidadania.

## **Conclusão**

O presente trabalho procura contribuir para ampliar a percepção quanto a inclusão social e acessibilidade de pessoas com deficiência visual à informação objetiva. O contexto onde nos encontramos ainda está no estudo e análise das reais necessidades, além de ser um assunto pouco procurado e as vezes mascarado pela sociedade. Por isso, o comunicador tem um papel de suma importância para o desenvolvimento social da comunidade nesse processo dinâmico.

Sendo assim, o trabalho procura contribuir para ampliar efetivamente a acessibilidade e acredita-se que a partir das práticas e análises possa se ter um serviço adequado aos que necessitam desse.

**Palavras-chaves:** Acessibilidade; Inclusão; Comunicação; Universidade; Educomunicação; Rádio-web.

## REFERÊNCIAS

CARPES, Daiana; **Tecnologia, pra quê? Os impactos dos dispositivos tecnológicos no campo da comunicação**

CUSIN, Cesar Augusto; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. **Inclusão digital via acessibilidade web.** In: Liinc em Revista. Rio de Janeiro: Edição eletrônica, v.5, n.1, mar/2009. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/297/195>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2016 às 05:29.

LIMA, Francisco J.; LIMA, Rosângela A. F.; GUEDES, Lívia C. **Em defesa da audiodescrição: contribuições da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.** In: Revista Brasileira de Tradução Visual: Edição eletrônica, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://www.rbtv.associadosdainclusao.com.br/index.php/principal/article/viewArticle/10>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2016 às 05:00.

RESENDE, Ana Paula; VITAL, Flávia Maria. **A Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada.** Disponível em: <<http://www.governoeletronico.gov.br/documentos-e-arquivos/A%20Convencao%20sobre%20os%20Direitos%20das%20Pessoas%20com%20Deficiencia%20Comentada.pdf>>. Acesso em: 03 de setembro de 2016 às 19:00.